

Rodoviária precisa de reforma urgente

Luis Turiba

Desde 1991, a Novacap possui um parecer técnico detalhado apontando "fenômenos de extrema gravidade" na estrutura de concreto da Rodoviária do Plano Piloto e propondo uma reforma completa nas suas bases de sustentação.

O parecer de oito páginas é assinado pelo engenheiro Aderson Moreira da Rocha, catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutor em Física e Matemática.

Segundo as conclusões da vistoria realizada pelo professor Aderson na estrutura da rodoviária "o efeito prejudicial das infiltrações provenientes dos defeitos nas juntas de dilatação e da impermeabilização pode ser, no futuro, responsável por danos maiores de consequências imprevisíveis."

Defeitos — Aderson começa o relatório constatando que "os defeitos são numerosos e espalhados por toda a estrutura examinada". Por isso, ele resolve enumerá-los da seguinte forma:

"A— Fissura; B— Trincas; C— Armaduras aparentes; D— Cabos expostos; E— Oxidação da armadura; F— Ninhos de concreto; G— Esmagamento do concreto; H— Vazamentos e infiltrações; I— Água acumulada; J— Juntas de dilatação danificadas; K— Deformações; e L— outros defeitos."

O parecer cita o "esmagamento do concreto em alguns pontos, sendo os principais localizados em pilares do bloco H." Segundo o documento, estes fenômenos foram consideradas

de extrema gravidade.

O relatório do professor Aderson é um dos muitos contidos no processo número 141.003.969/94 que saiu quarta-feira do arquivo da Administração Regional de Brasília (Plano Piloto) para a mesa do administrador Walter Nei Peninha.

Proposta — Neste mesmo documento, há um outro parecer datado de 1993 e assinado pelo arquiteto Paulo César Gontijo e pelos engenheiros Marcos Moennich e Sérgio Issamu Yamada, onde se lê a seguinte proposta:

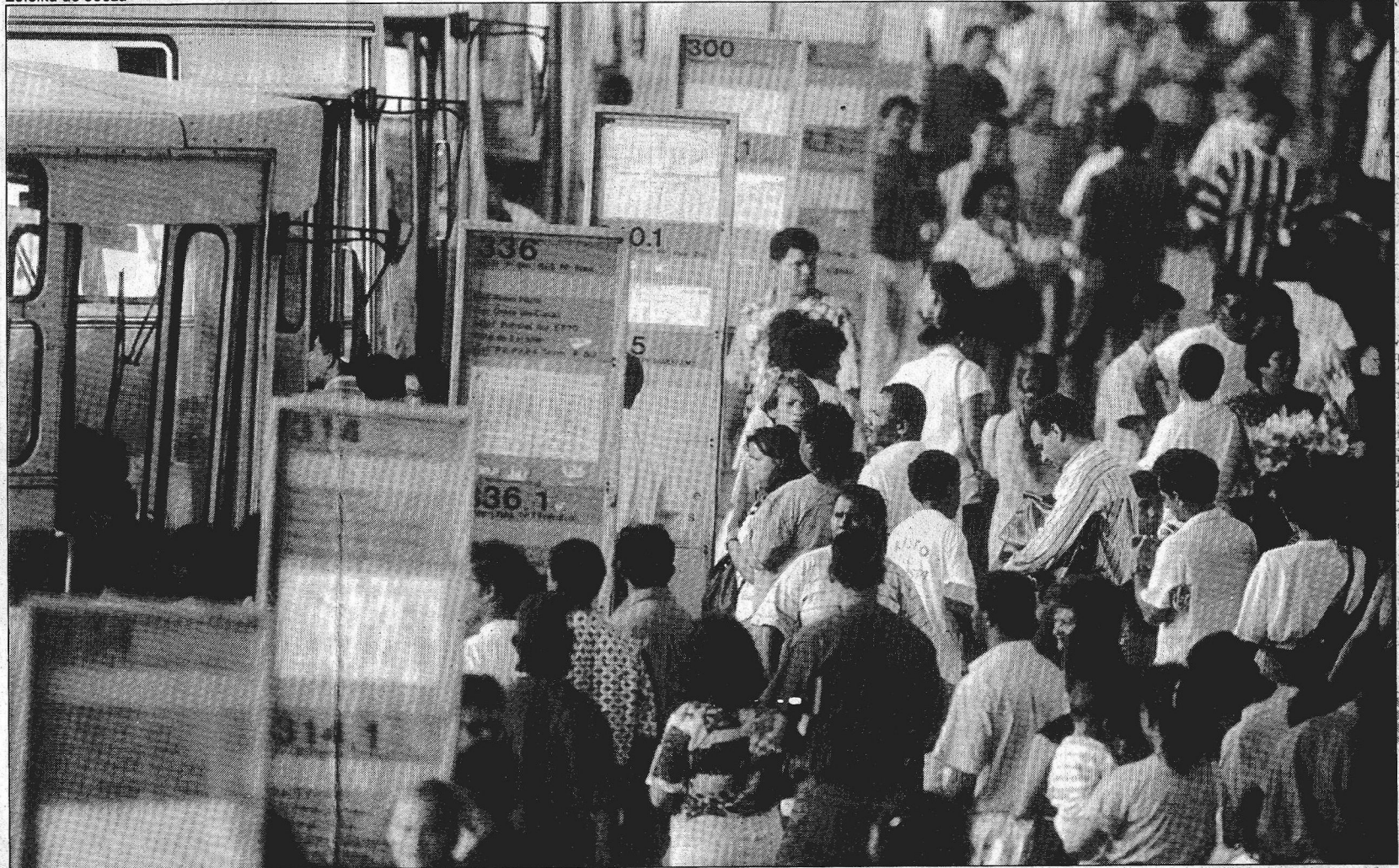
Sobre oxidação das vigas, Gontijo, ex-diretor da Divisão de Obras Públicas (DOP) da administração, adverte em outro documento para o perigo de "ocorrências de rupturas, o que pode ter consequências catastróficas" para a rodoviária.

Reforma — "Todos esses documentos são atuais, pois nenhuma reforma foi feita nas estruturas da rodoviária", esclareceu o arquiteto Francisco Leitão, ex-diretor da DOP e atual do Núcleo de Ordenamento Territorial da administração.

Ao fazer um balanço da proposta de reforma da Rodoviária no final do ano passado, a arquiteta Lúvia Silva Pinto, que trabalhou na equipe de Leitão, afirma no último parecer do processo:

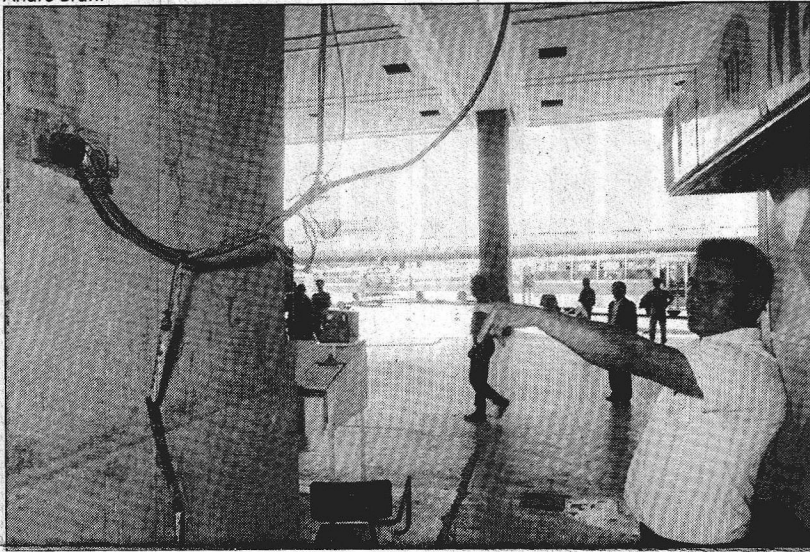
"Os problemas estruturais tão amplamente relatados não foram contemplados pela absoluta escassez de recursos". E completa: "A reforma estrutural é uma obra emergencial e esta administração previu, no orçamento de 1995, recursos para este fim."

Zuleika de Souza



A rodoviária do Plano Piloto, por onde passam milhares de pessoas diariamente, tem estrutura comprometida, o que pode gerar danos imprevisíveis

André Brant



A falta de recursos impediu manutenção e realização das obras necessárias

Verba teria sido desviada

Relatório da Divisão de Administração Geral (DAG), dirigida por Luiza Helena Pimentel, comprovou que em 1992 e 1994 as verbas para a reforma foram devolvidas sem explicação lógica à Secretaria da Fazenda.

O documento foi pedido à DAG, na semana passada, pelo novo administrador de Brasília, Walter Nei Peninha.

Ele fora procurado por funcionários da Administração denunciando que recursos destinados à reforma estrutural da rodoviária no governo Roriz teriam sido desviados para a construção do metrô.

Peninha não quis falar sobre a denúncia antes de ter os dados em mãos. Porém, já comunicou o fato ao governador Cristovam Buarque, que pediu relatório sobre o assunto.

Desvios — Em 1992, um ano após a Novacap ter encomendado um parecer ao professor Aderson Moreira da Rocha, da Universidade Federal

do Rio de Janeiro (UFRJ), a reforma foi contemplada no orçamento do GDF com Cr\$ 5,7 bilhões.

Mas somente Cr\$ 18 milhões foram usados no que os técnicos chamam de *maquiagem*.

Em 1993, segundo a DAG, o governo orçou somente Cr\$ 10 milhões e a administração teve que pedir crédito suplementar de Cr\$ 8 milhões para conservação da rodoviária.

Já no ano passado, o orçamento para reforma e manutenção foi de R\$ 290.672,00, mas a administração usou só R\$ 2.981,00 e devolveu o restante à Secretaria da Fazenda.

1995 — Para 1995, há recursos de R\$ 1.149.911,00 previstos no orçamento para a reforma estrutural. Essa verba, porém, é insuficiente.

Técnicos estimam que a obra custará R\$ 4 milhões.

"Se a reforma englobar a parte de humanização, com instalação de TVs e montagem de bancos, chega a R\$ 8 milhões", prevê um técnico.